



**Flagrante delito espanhol** • Paco Godoy, da equipa Otero, é médico mas, simultaneamente, um dos 3 melhores triatletas espanhóis. Na véspera de Vilamoura, o director daquela equipa, Tomás Martin, também marido da ibero-canadiana Catherine Davies, ressaltava os princípios éticos desportivos que inspiravam a conduta individual e colectiva daqueles atletas. No decorrer da prova Paco Godoy foi desclassificado por flagrante (e arrogante!) aproveitamento do vácuo de outro ciclista. Tomás Martin tentou mover todas as influências para revogar a decisão dos juízes; “que era mau para o triatlo desclassificar o melhor triatleta espanhol”, etc, etc, até que chegou a considerar que “ele andou na roda porque teve um problema técnico na bicicleta” (sic).

Afinal, segundo nos afirmou outro colega da sua própria equipa, Paco Godoy é infractor habitual daquela regra nas provas espanholas, porém não há lá quem tenha coragem (!) de desclassificá-lo.

Qualquer dia começamos a exportar juízes para Espanha!...

**... E potenciais cúmplices!** • Curiosamente, o director dos Hotéis Dom Pedro que esteve presente no final da prova, opinava que “...no próximo ano, nem que tenhamos de contratar juízes estrangeiros...”!

Segundo ele era inadmissível desclassificar aquele e outros “importantes” triatletas... O que é que será da promoção do Hotel no exterior?!

**Rosa sem espinhos** • A “nossa” sempre querida e simpática Rosa Mota deu a partida para o Triatlo de Lisboa. Mas fez mais: sempre atenta e preocupada com o que a rodeia, houve quem a visse a retirar pedras e vidros da areia da pequena praia junto ao forte do Bom Sucesso, por onde passavam os triatletas, a caminho do parque de transição. Em boa hora, os organizadores se lembraram de pedir a sua colaboração...

**Cuidado! Bidon à frente...** • Mas se a Xistarca tinha a “desculpa” de ser a primeira (des)organização de triatlo que montava, já o mesmo não se poderá dizer do Triatlo do Coimbrão. Aqui a experiência acumulada das diversas edições anteriores, deveria evitar que se cometessem “atrocidades”. É que não lembra ao Diabo (numa prova em que o ciclismo era o último percurso disputado em duas voltas ao mesmo circuito) colocar o “bidon” de viragem na própria zona da meta e numa estrada com pouco mais de 3 metros de largura. Então foi ver encontros frontais de ciclistas e os organizadores a correrem atrás daqueles perguntando se estavam a chegar ou a dar a volta... O que os “salvou” foi ser um triatlo de promoção...

# No Triatlo de Lisboa o melhor foi o almoço!

PAULO CAVALEIRO

**C**arlos Brito (DN) arrecadou mais uma vitória, desta feita em Lisboa, na estreia do Triatlo na capital em 7 de Julho. Estreia pouco brilhante nesta organização da Xistarca porque, como referiu o vencedor, “o percurso do ciclismo era muito perigoso em algumas zonas de Monsanto e a corrida foi uma desorganização total, sem controlo nem orientação dos participantes”.

Porém, na perspectiva de António Campos, responsável da empresa organizadora, “as expectativas foram ultrapassadas, apesar dos condicionalismos inerentes a qualquer prova de estrada disputada em Lisboa.

O objectivo foi provar que, à semelhança das grandes capitais mundiais, Lisboa também pode ter um triatlo de projecção internacional”. Apostados em dar forma às palavras de António Campos estiveram escassos 40 triatletas, que completaram 1500 metros de natação, entre as praia de Algés e do Bom Sucesso (Belém), 40 km de ciclismo num percurso complexo em Lisboa e Monsanto e 10 km de corrida a pé na zona ribeirinha da cidade.

António Antunes, do Belenenses, com 19m50s, e o Cruz

Quebradense Pedro Cordeiro, com mais 2 minutos fizeram, os melhores tempos da natação, em luta frontal contra as correntes da vazante as quais obrigaram os últimos concorrentes a permanecer mais de 1 hora dentro de água.

Saído da natação na 3.ª posição, Brito rapidamente assumiu o comando da prova durante o ciclismo, registando já cerca de 3 minutos de avanço sobre Cordeiro (António Antunes desistiu entretanto) na transição para a corrida.

No percurso final seria, porém, Fernando Correia (Diário Económico) a surpreender com a sua superior dupla légua, efectuada em 33 minutos, a qual lhe permitiu ascender ao 2.º posto da geral. Pedro Cordeiro resistiu no 3.º lugar à ofensiva final de José Mariz (Dom Pedro Clube), que recuperou 10 posições após a natação. Anabela Salgado, da Fitodiete/C.T. Torres Novas, foi a única senhora a completar a prova, no tempo de 2h50m10s, quase 50 minutos depois do vencedor. De registar entre outros o acidente de alguma gravidade ocorrido com Júlio Viana, o qual “teima” em não regressar à competição, tal a sucessão de infortúnios que o têm atingido. ▲

Reunidos em Assembleia Geral, os triatletas decidiram:

## “Vamos limpar a casa!”

**N**estes termos se expressou o autor de uma das propostas mais radicais apresentadas naquela Assembleia, referindo-se ao ex-presidente da Federação de Triatlo de Portugal, o advogado António Fontes, cuja acção foi unânime e permanentemente contestada durante as cinco horas que durou aquela reunião.

Convocada pela segunda vez consecutiva para apreciação das contas de 1990, esta Assembleia realizada no passado dia 22 de Junho voltou a deparar-se com a necessidade de rejeição das mesmas, de tal forma evidentes foram os indícios de irregularidades cometidas na gestão da Federação durante a vigência da anterior Direcção.

Recorde-se que aquela Direcção havia já sido demitida em Janeiro deste ano por manifesta falta de quorum directivo, pelo que, desde então, a modalidade passou por uma fase de acentuada indefinição. Mais do que de meras irregularidades técnicas o engenheiro Carlos Raimundo, presidente da Mesa da Assembleia, e outros intervenientes acusaram expressamente o dr. António Fontes de irresponsabilidade e intencionalidade dolosa no atraso sucessivo da apresentação das contas, além de ser referida a incompetência da anterior Direcção na gestão corrente do orçamento da Federação e a sonegação das actas das reuniões directivas. Reunida no Palácio Anjos, em Algés, a Assembleia Geral da F.T.P. reafirmou ainda a sua confiança no trabalho da Comissão Administrativa, anteriormente nomeada para gerir os assuntos correntes.

Entretanto, no momento da publicação desta INFO deverá ter sido já eleita a nova Direcção da Federação, a qual regerá os destinos daquele organismo durante o ano e meio que “sobra” até ao final do período quadrienal em curso.

A única lista concorrente e, consequentemente, a nova Direcção será, assim, constituída por:

**Presidente:** Paulo Cavaleiro, Lisboa, Gerente comercial

**Vice-Presidente:** José Filipe Mello, Cascais, Médico-oficial da Marinha

**Tesoureiro:** António Esteves Pereira, Estoril, Bancário reformado

**Secretário:** Nelson Laranjeira, Loures, Técnico de turismo

**Vogais:** Luís Carlos Ascenso, Loures, Inspector da EDP

Luísa Costa, Oeiras, Secretária

Óscar Gonçalves, Porto, Psicólogo

Joaquim Patrício, Faro, Oficial da Marinha

Henrique Jourdan, Lisboa, Técnico de turismo

Joaquim Ruela, Oeiras, Técnico de informática

Carlos Galino, Faro, Técnico de turismo

Paulo Catarino, Coimbra, Estudante

José Godinho, Oliveira de Azeméis, Empresário

João Neves Almeida, Cascais, Empresário

Fernando Correia, Mafra, Oficial do Exército ▲